

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
 Com estampilha 600 »
 Fóra do reino accresce o porte do correio
 avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Crispim, 13 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal 60 rs. cada linha
 Anuncios e communicados 50 » »
 Repetições 25 » »
 Anuncios permanentes, contracto especial
 25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes

TRATADOS DE COMMERCIO

Discurso de Antonio da Silva Pereira Magalhães n'uma reunião dos industriaes do Porto (1)

Meus senhores:

Tenho luctado desde longos annos contra as consequencias de theorias especulativas e estudos superficiaes d'aquelles, que, sem terem descido uma só vez ao campo experimental e á pratica constante, sériamente observadora, se julgam desde logo competentes, sem discussão, para decidir sobre assumptos de tanta magnitude, arrastando comsigo as forças productoras da nação, que ainda agora está vendo sair da infancia as suas mais notaveis industrias.

Engolphados, em theorias dividem alguns sem fundamento, os subditos da nação em productores e consumidores, sem attenderem a que os que trabalham, quasi todos geralmente, são ao mesmo tempo por seu turno, uma e outra cousa.

Pretendem inculcar-nos como benefica a entrada dos productos estrangeiros sem attenderem a que, com a invasão, iniquamente consentida por alguns dos nossos estadistas, aniquilam o trabalho nacional; esgotam o numerario; provocam o abandono da agricultura e de todas as industrias; e assim empobrecem o paiz pela desastrada concorrência, por nós invencível.

Mostram-se caritativos para com aquellos que denominam sómente consumidores, e tiram o trabalho a milhares de familias com o aniquilamento das industrias, obrigando-os a abandonar os campos, e officinas, e a emigrar em procura de trabalho remunerado. Não vêem, ou não querem vêr, que os agricultores, e os industriaes, estão luctando com uma crise terrível, provocada pela entrada dos generos agricolas e artefactos estrangeiros.

Meus senhores:

Quando pensamos no estado do paiz confrage-se-nos a alma de tristeza, porque em vez de sabias leis, assentes em bases sólidas, que desenvolvam as industrias, que remunerem o trabalho, e que lhe dêem uma applicação util, apenas vemos outorgar e renovar tratados, que deviam acabar; pois que apenas servem para engrandecer nações poderosas á custa de Portugal.

De que nos servem esses tratados, sem que tenham por base leis economicas, devidamente estudadas e discutidas, que animem e desenvolvam a nossa agricultura, as industrias fabris, e a marinha mercante, em decadencia?

Não pôde julgar-se boa medida governativa aquella que, pelos tratados, sem estudo dos competentes, e sem uma revisão conscienciosa, mais parece favorecer nações poderosas, animando a importação e a terrível concorrência em Portugal, do que evitar na presente conjunctura essa concorrência, e por tanto os horrores de uma crise, que se nos ant'olha ameaçadora, provocada pela entrada dos cereaes, dos artefactos, pelo abandono da agricultura, pela desgraça do Douro, e pela emigração.

Os tratados commerciaes entre

nações poderosas e pequenos estados, como é Portugal, são sempre em prejuizo d'estes.

Pedir a prorrogação do tratado com a França é querer fazer desconhecer, que elle nos tem custado um saldo annual com ella de mais de tres mil contos.

Dizer que o paiz é agricola e admitir n'elle mihares de contos de réis de cereaes estrangeiros annualmente (só em 1879 sete mil cento oitenta cinco contos) é promover conscientemente a ruina da agricultura, mãe de todas as industrias.

Desenvolver o trabalho nacional com sabias leis é sciencia de governar, fazer o contrario d'isto é a negação d'ella.

Apregoar a theorica, especulativa, e em voga, de offerer generos baratos aos consumidores, tirando-lhes ao mesmo tempo o trabalho, ou os meios de o poderem obter, arruinando os productores nacionais, é uma ineptia, quando não seja má fé.

Acorrentar-nos á França, tirando-nos os meios de adquirir por via do trabalho, o que nos é preciso á vida é cavar a ruina da nossa independencia. Onde não ha igualdade de forças não pôde haver lucta.

Se querem por tal fórma expropriar-nos das nossas fabricas, e da nossa agricultura, indemnis-m os seus proprietarios.

Nação que importa mais do que exporta, vae no caminho da decadencia. Abaixo os tratados que são a nossa ruina e escravidão.

Esquecem-se os verdadeiros principios, que devem servir de base ao governo especial de uma nação pequena, para se attender só á demasiada ambição de encher de contribuições os cofres das alfandegas, sem quererem attender a que ao passo que crescem essas contribuições, diminue no interior do paiz o rendimento collectavel, predial e industrial, attenta a concorrência estrangeira, a emigração, e o abatimento da nossa agricultura e industrias fabris, precursoras de uma terrível crise, que está eminente!

O tratado com França só pôde ter por sustentaculo o receio de uma desorganisação geral em Portugal, que se sente fazer-nos estremecer.

Prender-nos á França por esse tratado, especie de fio umbilical, que, segundo elle, deve sustentar a barateza para os consumidores, sem attenção pelos productores, é erro de quem olha para Portugal, unicamente como nação agonizante, que se quer ajudar a morrer.

Se o paiz fosse considerado nos tratados com respeito aos consumidores, iriamos cahir no absurdo de o considerarmos nação de prolectarios. E assim será um dia, visto que já pagamos a diversas nações, annualmente um saldo de 14 ou 15 mil contos.

Ao passo que a demasiada importação enche os armazens portuquezes de artefactos e cereaes, para expôr aos taes consumidores por menos alguns réis, expolia-se a nação portugueza, roubando-lhe seus braços e o trabalho, pela emigração e pelo desalento em todas as industrias.

Snrs. A união faz a força. E' preciso que todos os industriaes representem á Camara dos Dignos Pares contra o tratado com a França: é preciso que secundemos os esforços da Associação Commer-

cial e da Associação Promotora da Industria Fabril de Lisboa enviando-lhes um telegramma, e fazendo publicar pela imprensa as nossas resoluções.

Por tanto proponho: 1.º que se felicite o Digno Par do Reino, o exc.º sr. Antonio Augusto d'Aguiar, presidente da Associação Promotora da Industria Fabril, e todos os industriaes de Lisboa, pelos relevantes serviços prestados ás industrias na sua representação contra o tratado com a França; 2.º que se leve ao conhecimento da mesma associação e da Associação Commercial de Lisboa, que os industriaes do Porto, n'esta reunião d'hoje, deliberaram adherir ás representações feitas pelos industriaes da capital.

Finalmente, meus senhores, concluo, concluo, como Gouraud, a respeito da França: Portugal, tendo um bom regimen pautal e boas leis, produz tudo quanto é necessario ao seu engrandecimento.

Pereira Magalhães

EXERCITOS

PERMANENTES

Mais de cinco decimos da renda publica da Europa podiam ser restituídos aos trabalhos productivos.

Vejá-se a interessante estatistica premiada em 1856 pela commissão do Congresso da paz, reunida em Londres, note-se que o algarismo das forças militares augmentou mais um terço n'estes ultimos annos.

Medite-se n'esses numeros eloquentes que vamos apresentar aos olhos dos nossos leitores; e realmente não são as conveniencias dos povos que demandam estes excessos no orçamento militar.

O effectivo do exercito de terra e mar na Europa, em 1856 afóra as guardas nacionaes, milicias, reservas, e *landwerhs* (ordenanças), é de 2,805,414 e as sommas correspondentes á perda do seu trabalho se elevam a 733,102,000 francos.

O valor em productivo das propriedades mobiliarias e immobiliarias adjudicadas ao serviço da guerra, é de 18,785,435,305, e os juros sobem a 751,417,412 francos.

As dividas publicas causadas pela guerra formam um total de 38,622,677,337 francos, e os juros d'estas dividas a 1,748,75,355 fr.

Para algumas nações o juro chega a exceder os 6/7 da renda total do estado.

A despeza militar annual que nos orçamentos officiaes está marcada é em 2,020,524,434 fr., eleva-se na realidade a 5,253,794 201 fr., isto é, excede muito os 6/7 da receita total que é de 6,124,593,283 fr.

Eis aqui um resultado verdadeiramente espantoso e bem maior que esse que de ordidario fixa a attenção publica da Europa.

Nunca os exercitos foram mais numerosos do que hoje e os instrumentos guerreiros mais destructivos; nunca se deu mais attenção aos meios de ataque e defesa, nunca estes absorveram mais elementos de vida e de trabalho; e ainda hoje por motivos os mais fu-

teis se emprehendem as campanhas mais dispendiosas. Todos os estados se conservam em pé de guerra como se a civilisação provocasse antes as luctas que a concordia entre os estados europeus e não vemos que se encare com o verdadeiro horror que elles inspiram os conflictos sanguinolentos entre massas de individuos educados nas maximas e nos sentimentos de uma civilisação tão adiantada como a da epocha. Ninguém deplora essas ondas de sangue inutilmente derramadas, a mina da industria e das finanças, a perda de braços e valores que podiam facilmente applicar-se á cultura de paizes selvagens em vez de servirem ás luctas estereis entre as ambições insofridas dos governantes.

De 1853 a 1866, a perda de homens e capitaes, nas guerras succedidas n'este curto espaço de quatorze annos foi:

DE HOMENS

Na Crimea	784:991
Na Italia	45:000
No Schleswig Holstein	3 500
Na America do Norte	281:000
Na America do sul	519:000
Na guerra allemã de 1866	45:000
Em varias expedições	65:000
	1.743:491

DE CAPITAES

Na Crimea	8,500.000:000
Na America do Norte	23,500.000:000
Na America do Sul	11,500.000:000
Na Italia	1,500.000:000
No Schleswig Holstein	580.000:000
Na guerra allemã	1,650.000:000
Em varias expedições	1,000.000:000
	48,231.000:000

48 milhares e 231 milhões!

E gasta-se tão enorme somma de vidas humanas e de capitaes para ficar tudo como estava ou com pouca differença: emquanto que se essas sommas fossem pedidas para constituir um fundo destinado ás classes pobres, para uma instituição, por exemplo, que soccorresse os operarios invalidos eram de certo recusadas.

Assim procedem os governos salvadores da ordem que dá d'aquelles fructos: mas os horrores, que causam os crimes dos desordeiros, são de certo um idilio em face d'essas hecatombes a que a Europa tem assistido e que deviam ser para ella uma desillusão completa sobre os antigos poderes.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A NOITE DO CEMITERIO

Neste logar solitario, que faz mais saudosa a noite, quero que ao mundo fugido o meu coração se acoite.

Em quanto o silencio umbroso envolve o nosso hemisferio, venho sentar-me sósinho da morte no ermo imperio.

Habitação dos espectros! dorme na proxima aldêa; jardim do perpetuo somno! terra aos tumulos sagrada?

Eu te saúdo tremendo; e á sombra dos teus ciprestes, de pacifica ternura procuro instantes celestes.

A noite reina, já tudo dorme na proxima aldêa; a immensidade do espaço se acclara co'a lua cheia
 Soltos véos de etherea prata fluctuando no horisonte de quando em quando lhe encobrem a saudosa, a bella fronte;

Então se augmenta a tristeza, as sombras se espessam mais, suspiram auras e plantas, redobra o môcho os seus ais.

Mas eis um vento que sopra; eis de novo a luz accessa; eis se ergue outra vez o pano á scena da natureza.

Eis no tático recinto entrando de novo a luz; outra vez entre os ciprestes alveja a marmórea cruz.

Já na terra se descrevem os vastos, fendidos muros; já pelo chão se retratam longos ciprestes escuros.

Emquanto aos esguios troncos altos espectros se abraçam ou com mil fórmas terriveis ante mim calados passam,

em quanto larvas aéreas ao luar sentar-se vão, além, d'escalvados craneos sôbre terrível montão;

n'estas hervas recostado, neste deserto profundo, conversarei co'os finados, filhos outr'ora do mundo,

Aqui onde ha pouco a terra parece que foi volvida, que humano dorme? que humano saiu ha pouco da vida?

Em nome dos céos, responde; abre a terra; a pouco e pouco te levanta; a voz desprende do peito gelado e rouco.

Quem és? não temo; declara: avança, tudo aqui dorme. Olha em tórno, é tudo noite; avança, fantasma enorme.

Vem-te assentar ao meu lado, augmenta-me o meu terror; de tuas compridas roupas que importa o medonho alvor?

nem teu olhar agoireiro? nem teus vagarosos pés? nem tuas mãos descarnadas? nem a tua palidez?

Mas que som se escuta ao longe os gallos cantam na aldêa; os gallos? vai pois a noite apenas correndo em meia.

E' nesta hora que a morte costuma as portas abrir, e pelas fendas das campas todos os mortos sair.

Por que pois de mim te afastas, fantasma? por que te esváes? deixou-me; sómente escuto ao longe seus trouxos ais.

(1) E' a voz d'um industrial esclarecido, que confunde os theoreticos

Tornou-se ao perpetuo leito, dorme no seio do nada, ante meus pés, nesta terra recentemente cavada.

Mas quem é?... Não, não me engano: a ultima que lhe veiu foi tenra, innocente virgem, trança escura e branco seio.

Por pouco que a minha dextra, este terreno escavasse, daria co'as mãos unidas, tocaria a fria face.

Agora dorme esquecida, agora já não é bella, ninguém celebra o seu nome, ninguém suspira por ella.

Nada conserva do mundo além da c'roa de rosas, além do virgineo ramo que aperta entre as mãos formosas

Tudo mais vai longe d'ella, tudo mais lhe desertou: quanto era buscada outr'oral agora quão só ficou!

O pensador solitario vagando neste logar, lhe imprime o pé sôbre a fronte, e passa sem a saudar.

Os encantos, as virtudes, a mocidade, a innocencia, nada pois sôbre esta terra goza segura existencia!

Desde a humilde flor dos valles té ao cedro alto e frondoso, desde o verme que rasteja té ao monarcha orgulhoso,

Quaes em náó que sulca as ondas mil viajantes reunidos o mesmo porto demandam diversamente entretidos;

este conversa, outro bebe, este dorme, outro olha o mar, qual joga, qual toca a flauta, qual se diverte a cantar;

mas todos o mesmo vento vai levando á mesma praia, onde um após outro é força que a multidão toda saia;

taes nós corremos na vida diversamente occupados. O vento é um; eis o porto; esses tumulos gelados!

Tudo o que é bello entre os homens, aqui recebe a impressão de affectos tristes, mas doces, bem doces ao coração.

Tudo o que é bello entre os homens aqui é bello, mas triste; todo o prazer neste sitio todo em lagrimas consiste.

Não é nos campos floridos, é nestes ermos, que a aurora, em quanto os zephyros gemem, dos ceos sôbre a terra chora.

E' neste sitio que as noites geram graves pensamentos, dictam verdades sublimes, afrouxam nossos tormentos.

Inspira-se ar de ternura, e de virtude e de paz. O coração, não sei como, mais doce, melhor se faz.

D'estes logares olhados, esses abysmos profundos, esses oceanos celestes, onde giram tantos mundos,

São maiores, mais brilhantes, mais caros á fantasia; o luar é mais suave, que as lapidas alumia.

Vós, prados da primavera, vós, jardins, não valeis mais que o musgo, as heras dos mortos, e os ciprestes funeráes.

Tenham mil aves os bosques; aqui o mocho se aninha, e nestes muros se encontra a cabana da andorinha.

Nos braços d'aquella cruz algumas tardes poisada tenho ouvido suspirosa rolinha desconsolada.

Mas já na visinha torre do vasto sino a pancada grita «da noite e da vida mais uma hora é passada.»

Que som profundo e solemnel os écos levando vão aos campos dos arredores nesta sombria lição.

Mais uma hora é passada repete o bosque defronte; repete-o a collina, e corre igual voz de monte a monte.

Mais uma hora é passada! já falta uma hora menos, para que eu venha dormir nestes retiros serenos.

Como a existencia nos fogel a morte, a morte caminha, não se retarda um momento, cada instante é mais visinha.

Ao tenebroso futuro debalde os olhos alçamos, para escutar os seus passos nosso ouvido em vão fitamos;

corre calada e invisivel ao longo da eternidade, e imprevista, e de repente, vai ferindo a humanidade.

Castilho

O QUE É A MULHER

Variam no infinito as opiniões dos sabios ácerca d'este mysterio da creação. Enchiam uma bibliotheca as maximas applicadas á mulher, e não ha epitheto que se lhe não tenha dirigido. Anjo, demónio, enigma, creança grande, mal necessario, tudo tem sido dedicado á mulher pelos romancistas, que são os melhores peritos na materia.

Sobre tão grave assumpto tambem vou pronunciar o meu juizo.

A mulher é um phosphoro que nos accende o coração e a intelligencia. Tem as vantagens e os inconvenientes dos lumes promptos, dá luz com rapidez, mas, por um descuido traz muitas vezes um d'esses enormes incendios para os quaes não ha ainda inspectores, nem machinas de salvação.

A mulher magra e nervosa, de pouca vida nos olhos, e nenhum mimo nas faces, mas cheia de zelos e melancolia, é o phosphoro de madeira. Custa a accender e depois de acceso apaga-se muitas vezes antes de communicar a luz. Não estão em moda estes phosphoros por serem os que mais cançam a paciencia. A «coquette», galante, espirituosa, de meiguice estudada e sorriso ensalada, ao espelho, é o phosphoro de cera. Basta tocar-lhe para o accender; a sua luz chega á farta para seis corações, e ainda sobra para um caso urgente.

A virgem sentimental, com alma cheia de poesia, e a cabeça desvairada pelos romances, que desdenha este prosaismo da vida, porque aspira a um novo mundo melhor, é o phosphoro de isca, o qual uma vez acceso, se consome lentamente sem chammias, e sem que as ventanias de desgraça o apaguem.

A mulher de rara formosura, gentil, esplendida, tentadora, que nos perfuma a alma e embriga os sentidos, é o phosphoro de almiscar.

Segundo esta theoria, o que vem a ser as mulheres do grão sultão?

Uma caixa de phosphoros!

Barão de Roussado.

Caros amigos e patricios

Trindade S. Thomé

Não quero fazer menção dos casos extraordinarios de superstição que todos os dias por aqui succedem. Nós tambem por ahí os temos. O feitiço é o terrivel pesa-

delo d'esta gente, a quem attribue todas as más desgraças.

E não ha meio de os convencer do contrario. Alguma coisa tenho feito n'esse sentido, sem nada haver conseguido.

Odeia o trabalho, preferindo passar fome, a fazer qualquer serviço ao branco. E' este, sem duvida uma das principaes causas da sua decadencia.

Sem utilidade alguma, nem para si, nem para a Patria, aqui vivem na maior indolencia para cima de 30:000 almas. Como sem trabalho não ha industria, segue-se que a industria aqui é completamente desconhecida, e para tirar essa conclusão basta entrar n'uma casa indigena, onde se encontra um ou outro objecto, mas de fabrico europeu.

A origem d'este grande mal, talvez nos pertence quasi exclusivamente; porque nós não sabemos colonisar. Se as coisas por ahí correm mal porqu correm pessimas.

Quem manda o nosso governo para aqui administrar a fazenda nacional? Homens sem probidade, nem escrupulo, homens arruinados, que vem para aqui simplesmente para se encherem, homens sem competencia, n'uma palavra.

Muito, muitissimo—poderia dizer sobre a pessima administração d'esta provincia, mas, como tenho a certeza de que nada consigo, julgo preferivel calar-me.

Outros vêm para aqui livremente. D'estes, uns têm os olhos abertos e não reparam aos meios para conseguirem os seus fins. Emprestam dinheiro a 50 e a 60 %, e dentro em pouco estão de posse de qualquer fazenda do indigena que cahiu na desgraça de fazer semelhante contrato. Outros vêm com os olhos tapados e sem educação.

Estes, se não são prejudiciaes, materialmente fallando, não o deixam de ser pelo triste exemplo que dão.

Factos comprovativos do que deixo dito dão-se todos os dias. O branco não vem colonisar, vem explorar. E o commercio?

Em extremo ganancioso, commette verdadeiras barbaridades. E o clero, perguntar-me-heis vós? O que tem feito? Esperei, amigos, tenho soffrido muito por ser franco e sincero, mas a esse ponto me referirei mais tarde.

No entanto, ficae já sabendo que elle tambem tem culpas.

(Continua).

P. Brandão.

NOTICIARIO

TEMPO

Continua o tempo bom, sendo provavel aguentar-se, ou conservar-se durante uma quinzena.

Assim o esperamos, pois assim é de esperar.

PESCA

Não foi de grande monta.

O XUÃO

Prevenimos os nossos leitores que não devem deixar de comprar o n.º 40 do semanario *O Xuão* pois vem realmente interessante.

Referem-se as suas paginas aos diversos casos politicos recentes, sendo d'uma verdade incontestavel a primeira pagina onde se vê a cara d'um politico, com as côres encarnada d'um lado e azul e branco do outro. Na pagina central destaca-se a *Legião Azul*, vendo-se os principaes membros,

e ainda a ultima que tambem é digna de se admirar pela sua originalidade.

Emfim um numero o mais completo possivel. tanto mais que a parte litteraria é tambem merecedora dos maiores elogios.

Para o Brazil

Partiu, no dia 25, para Lisboa, com destino a Manaus, o nosso conterraneo e amigo o sr. Manoel de Pinho da Graça, a quem desejamos uma viagem feliz.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Avisamos os nossos pre-zados assignantes de que a administração do nosso jornal vae proceder á cobrança das assignaturas, esperando o seu pagamento pontual como costumam.

OS AUTOMOVEIS

Foi determinado, por portaria que foi publicada no *Diario do Governo*, que os typos de signaes acusticos usados pelos automoveis possam apenas ser o timbre electrico e a trompa, ficando expressamente prohibido no interior das cidades ou villas, tanto de dia como noite, o emprego de signaes dados por aparelhos de silvo estridente denominados «sirenes» e outros analogos, ou d'aquelles cujo som se assemelha aos dois apitos usados pelos corpos da policia ou das cornetas de alarme empregadas pelo pessoal dos serviços de incendio.

A mesma postura fixa em dez kilometros á hora dentro das povoações e em trinta fóra d'ella o maximo da velocidade, que normalmente não deverá excedido pelos automoveis, tendo em attenção que estas velocidades devem ser diminuidas em circumstancias especiaes, sempre que a circulação o exija, principalmente nos fortes declives, nos cruzamentos das estradas e ruas e nas curvas apertadas.

NECROLOGIA

Falleceu, na segunda-feira passada, n'esta villa, a sr.ª Maria Pereira, sogra do sr. Manoel Valente d'Almeida e avó do sr. Antonio Valente d'Almeida, director do nosso collegio «Patria».

A toda a familia da finada endereçamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

São importantes os prejuizos ultimamente feitos pelo mar em Espinho.

AGUA MINERO MEDICINAL DO BARREIRO

(BEIRA-ALTA)

Sem rival

Ferrea, Carbonatada, Silicatada Sulfatada, Sodica, Magnesiana Fria.

Esta agua especifica no tratamento radical da anemia, da chlorose e do mal de pelle, estimula fortemente o appetite, purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infallivel reguladora das *funções delicadas das senhores.*

Preço de cada garrafa, a retalho, 120 réis. 10 % de desconto em cada caixa de 2 duzias, e de 15 % em caixa de 4 duzias.

Recebem-se as garrafas vasias a 20 réis cada uma.

E' depositario, n'esta villa, o sr. José Luiz da Silva Cerveira.

Largo da Praça

A' procura da esposa ideall

Perante o tribunal de Loeds, na Inglaterra, compareceu ha dias Samuel Noodward, arguido de haver casado cinco vezes, tendo vivas todas as mulheres! Este grande pandego, que se apresentava umas vezes como advogado, outras como medico, outras como proprietario, casou em Lancaster, em New-Castle, em Gloucester, em Hudenfield, em Bristol. Tres ou quatro mezes depois da boda, apanhava o que de mais valôr as suas mulheres possuíam e punha-se ao fresco.

No tribunal compareceram as cinco creaturas, que contaram a mesma monotona e lacrimosa historia: Samuel requestou-as, mostrou-se muito apaixonado, casou e, meze, depois, ála que se faz tarde. Em sua defeza, este D. Juan de terceira classe disse que effectivamente havia casado cinco vezes porque procurava a mulher que a sua phantasia tinha creado... Nenhuma das que desposou, porém, era a que tinha sonhado...

—Mas, n'esse caso, o reu casaria com todas as mulheres até vêr se achava a tal creatura ideall?...

—E' possivel... em quanto posses!

O tribunal condemnou o pandego a dez annos de prisão. Coitado do triste! Com cinco mulheres, e agora sem nenhuma para lhe adoçar os dez longos annos do seu triste captiveiro...

THEATRO

Foi interessante o espectáculo dado no domingo, promovido pelo actor aveirense J. Paulo, mas, infelizmente, pouco concorrido.

UM IMPLACAVEL INIMIGO DA POLICIA AMERICANA

Os jornaes estrangeiros referem-se em termos muito elogiosos ao rev. doutor Pankhurst, de Nova-York, que acaba de retirar-se da vida publica. Ha 17 annos presidente da Sociedade contra o augmento da criminalidade, exonerou-se do cargo que exercia por motivos que toda a gente ignora.

O dr. Pankhurst é um homem muito conhecido na America. Entrando para aquella sociedade em 1830, dedicou-se á ardua tarefa de evangelisar e purificar a grande e tumultuosa cidade. Tendo estudado a organização da policia e o modo como ella procedia, principiou a atacal-a com rudeza, accusando-a de contribuir, pela sua corrupção, para a impunidade dos criminosos e, portanto, para o augmento da criminalidade.

A sua campanha, vigorosamente sustentada, causou uma impressão profunda. Chamado aos tribunaes, ahí demonstrou que a policia, abusando da sua situação, arrecadava annualmente cerca de 7 mil contos de reis...

Em vista das tremendas revelações que fez perante o tribunal, 35 officiaes superiores do corpo de policia foram demittidos. Mas esta punição não satisfez o dr. Pankhurst, que proseguiu na sua campanha com mais ardor do que nunca. Em 1891, de posse de documentos com muito trabalho adquiridos, com mais violencia investiu contra a policia, provando d'um modo que não admittia replicas, que a policia recebia dinheiro das donas de casas de tolerancia, dos proprietarios d'hotéis suspeitos e dos gatunos e vadios, que lhe davam grossas sommas para ella fechar os olhos. Como é natural, esta accusação, fei-

ta com firmeza e baseada em documentos, levantou um grande clamor publico e obrigou o governo a abrir uma devassa, que deu em resultado ser muita gente demittida, suspensa e castigada.

Este Catão não limitou a sua fiscalisação á policia. Vigiava attentamente a vida interna dos theatros, aconselhava a Censura e clamava contra as modas exaggeradas, que, em seu entender constituíam um attentado á Moral. Queria elle que New-York fosse uma cidade modelo. Visitou as repartições, indagou se os funcionarios publicos cumpriam com zelo e equidade os seus deveres, tinha gente nos palcos, incumbida de verificar a conducta dos artistas, etc. Era um Cerbaro medonho... Afinal cansou, ao que parece, ou alguma grande partida lhe fizeram, porque, como dizemos demittiu-se do cargo que com tanto zelo exerceu. A imprensa pergunta porque motivo abandonaria elle o seu cargo. Desgostos?...

Convencido de que pregava no deserto?... Só elle sabe o que a levou a retirar-se do campo do lucta em que tão heroicamente batalhou. Os prevaricadores ficam, pois, livres do inimigo implacavel que os perseguia, a não ser que outro animado dos mesmos propósitos, o substitua.

Syndicancia

Está-se procedendo a uma syndicancia á estação telegrapho-postal, d'esta villa. dizendo-se que os motivos da syndicancia são irregularidades praticadas pelo respectivo chefe, accrescentando-se tambem que esses boatos partiam de pessoas com quem o chefe da estação telegrapho-postal, tem de ha muitos annos, as relações cortadas.

O chefe da estação, tendo conhecimento de que corriam taes boatos, foi o primeiro a requerer a syndicancia aos seus actos, visto ser victima de vinganças mesquinhas e perseguições nojentas.

Foram ouvidas já pessoas que os inimigos do chefe da estação indicaram ao Ex.^{mo} Inspector, depondo da forma mais contradictoria e inacreditavel: algumas perguntas da segunda vez negaram por completo o que haviam affirmado dias antes em verrina contra o chefe da estação telegrapho-postal.

A seu urno, o chefe tambem indicou, para serem ouvidas acerca do ascoroso caso, as individualidades mais em destaque no meio politico, industrial e commercial, e bem assim auctoridades judicias e administrativas, e funcionarios publicos d'esta comarca, que já pela sua posição social, já pela vã consciencia que os tornam distinctos e respeitdos entre nós, destruirão, d'uma maneira irreductivel, as falsissimas e cobardes accusações adrede forjadas contra o chefe com o fim deshumano de lhe provocarem a demissão ou transferencia para outra terra onde não percebesse ordenado compativel com a sua graduação e com os encargos de sua numerosa familia.

O Ex.^{mo} Inspector, deverá orientar-se devidamente, e fazer simplesmente justiça, castigando os vis calumniadores, e baixos detractores e deixando intacto bom nome e honesta reputação em que é tido o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa pelas pessoas d'alta cathogoria d'estacomarca.

SANTA LUZIA

Realisar-se-ha, no proximo dia 13 de Dezembro, na igreja matriz d'esta villa, a festividade em honra da Santa Luzia, constando de missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho, e, de tarde, arraial.

Toma parte a phylarmonica «Ovarense».

Acontecimentos da Guiné!

O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma do governador interino da Guiné:

«Em referencia á communicação que fiz no telegramma anterior relativa ao castigo que ia ser dado ao gentio conhecido com o nome de Balantas, culpados do roubo da lancha por elles assaltada na margem do rio Gôba, informo mais que no dia 17 de madrugada desembarcaram forças compostas de auxiliares e atacaram de surpresa a povoação de Caticumba, incendiando esta e a de Chumbel, havendo 37 mortos da parte do inimigo, entre elles o chefe da tabanza. Ignoro o numero dos feridos. As nossas forças aprisionaram muito gado, polvoras e armas. Tivemos apenas na refrega dois feridos.

No dia 17 á noite foi atacado o acampamento sem consequencias e no dia 18 de manhã proseguiram as operações, sendo destruidas e queimadas as povoações Bellassi, Assagre e Unafó, havendo 83 mortos da parte do inimigo. Dos nossos apenas cinco feridos. Ubaso, Caticumba e Chumbel eram baluartes balantas.

Em consequencia dos referidos successos, no dia 19 de manhã apresentaram-se a bordo da canhoneira «Lurio» grandes de Ati e Barrou e um guerreiro de Caticumba, entregando a canhoneira e commerciante feito presioeiro.

Em 28 de outubro montou-se em Caticumba o posto militar com forças regulares, que é o primeiro estabelecido na região dos balantas. Delineou e dirigiu as operações combinadas com o commandante da «Lurio», prestando importante concurso a officialidade da guarnição deste barco de guerra.

Felicito pelos resultados obtidos tão extraordinarios quanto inesperados, que nos garantem a posse effectiva na margem norte do rio Gôba até aqui rebelde, contribuindo para o restabelecimento do nosso prestigio».

DESASTRE E MORTE

No dia 26, no apeadeiro de Cortegaça, na occasião em que o vendedora ambulante Rosa Meladas, d'esta villa, ia a descer da comboio, quando este já estava em movimento, cahiu á linha, sendo colhida pelo comboio, que a matou instantaneamente.

Capitão Magalhães

Vindo da Africa, chegou á cidade de Lisboa, o nosso illustre conterraneo e distincto militar do exercito ultramarino, o Sr. capitão Anthero de Magalhães.

Sua Ex.^a regressará a esta villa, após uma pequena estada n'aquella cidade.

JURY COMMERCIAL

No dia 25 do corrente mez, procedeu-se no tribunal d'esta comarca, ao sorteio dos jurados commerciaes que têm de funcionar durante o proximo anno de 1909, dando o sorteio o seguinte resultado:

1.^a parte

- Manoel Ferreira Dias, d'Ovar;
- José Pinto Fernandes Romeira, d'Esmoriz;
- Jeronymo Pereira Carvalho, d'Ovar;
- Francisco Ferreira Coelho, idem;
- José Maria Gomes Pinto, idem;
- José Luiz da Silva Cerveira, idem;
- Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, idem;
- Joaquim Valente d'Almeida, da Ponte Nova;

- José Gomes da Silva Bonifacio, d'Ovar;
- Antonio Pinto Lopes Palavra, dem;
- Francisco Maria d'Oliveira Ramos, idem;
- Alfredo Alves Dias, d'Esmoriz;
- José Maria Rodrigues da Silva, d'Ovar;
- Fernando Arthur Pereira, idem;
- José Maria de Pinho Valente, d'Ovar;
- Lino Pereira Leça, d'Esmoriz;
- João Fragateiro de Pinho Branco, d'Ovar;
- Manoel José Marques de Sá, d'Esmoriz;
- Manoel Lourenço Ferreira, d'Ovar;
- João da Graça Correia, idem;
- Manoel Pinto de Castro, d'Esmoriz;

2.^a parte

- Francisco Correia Dias, Ovar;
- José Rodrigues de Figueiredo, Ovar;
- Francisco Fernandes Ramalho, d'Esmoriz;
- Francisco de Sá Ribeiro, d'Ovar;
- João Pereira d'Oliveira, d'Esmoriz;
- Antonio Francisco d'Almeida, idem;
- Manoel Gomes da Silva Bonifacio, d'Ovar;
- Antonio da Conceição, idem;
- José Maria Pereira dos Santos, idem;
- Antonio da Silva Brandão, idem;
- Manoel Dias de Carvalho, idem;
- Domingos Simões, idem;
- José Alves Ferreira Ribeiro, idem;
- José Antonio Alves Ferreira, idem;
- Antonio Soares Pinto, idem;
- José Maria Carvalho dos Santos, idem;
- Manoel Pinio Romeira, d'Esmoriz;
- Domingos da Fonseca Soares, d'Ovar;
- Manoel Gomes Lorangeira, idem;
- Manoel Antonio Lopes Junior, idem;
- Silverio Lopes Bastos, idem;

Aos colleccionadores de bilhetes postaes illustrados

Deliberei abrir no meu armazem uma secção de vendas, especialemente para colleccionadores, a quem forneço bilhetes postaes illustrados, pelos mesmos preços que aos commerciantes, poupando assim muitissimo aquelles que se me dirigirem.

Bilhetes postaes illustrados desde 5 a 400 reis. Albus para os mesmos desde 300 réis.

Sellos coloniaes e estrangeiros em folhas á escolha.

Em virtude das grandes compras que faço no estrangeiro, sou o commerciante que mais barato posso fornecer em Portugal.

Contra a remessa de 1\$250 réis enviarei um sortido completo de 50 postaes diferentes, de entre os quaes 10 postaes de grande luxo e 50 envelopes proprios para os postaes.

Contra 4\$900 réis enviarei um sortido de 200 postaes diferentes, entre os quaes 20 em grande luxo e 200 envelopes proprios para postaes.

Possuo uma revista *Le Reclame Universel* que é indispensavel a todos os colleccionadores, e de que será enviado um numero gratis a quem o requisitar.

Pedir tabellas e condições de venda a

F. Cortez Pinto

Séde—10 a 18—R. S. João—Coimbra.

Succursal—R. D. Diniz—Leiria.

THEATRO OVARENSE

Sabbado 5 de Dezembro de 1908

De passagem para Coimbra dará n'este theatro uma

UNICA RECITA

GRANDE COMPANHIA

THEATRO DE D. MARIA II, de Lisboa

com a sublime peça em 5 actos de AUGIER, traducção de JOSE SARMENTO

FOURCHAMBAULT

Um dos maiores successos de Lisboa

DESEMPENHADA PELOS ARTISTAS: Augusto Mello, Fernando Maia, Augusto Cordeiro, Cecilia Machado, Delfina Cruz, Barbara Wolckarte, Carlos Santos, Pinto Costa, e Francisco Mendonça.

Ensaaiador J. Mendes, do Real Conservatorio de Lisboa.

Ponto J. Malheiros.

ANNUNCIO

2.^a Publicação

Pelo tribunal do commercio da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Abragão, correm seus termos uns autos de fallencia do commerciante Joaquim Liuz Pereira casado, do Campo Grande de Esmoriz a requerimento de Antonio Alves de Sá Correia, casado, negociante do Largo de S. Domingos da Cidade do Porto, e consta dos mesmos autos que por sentença do referido Tribunal com data de hontem, foi o mesmo commerciante declarado fallido, e nomeado para administrador da massa a Augusto da Costa e Pinho negociante da Praça d'esta villa de Ovar, sendo marcado o prazo de 60 dias para a reclamação dos creditos.

Assim deverão todos os credores da massa fallida apresentar a reclamação dos seus creditos no mesmo tribunal no referido prazo, nos termos dos artigos 236 e 238 §.º unico do Cod. do Processo Commercial.

Ovar 8 de novembro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Agradecimento

Francisco Fernandes Souza Villas, e familia, vem penhorados e muito agradecidos patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhes enviaram pezames pela irreparavel perda, da sua chorada irmã, como tambem aquelles que prestaram o caridoso obsequio de acompanhar o seu enterro, e assistiram á missa do 7.^o dia

Ovar, 20 de Novembro de 1908.

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.^o e 2.^o grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n. 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 killos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

Lenha Secca---"RACHÃO, Vende

MANOEL FERREIRA DIAS

Largo da Pçoa

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os mesmos, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Papes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.



ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento-
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artis-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outra,
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instrucções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para to-
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceptam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
A. F. DELPORT, SUCCESSORES EN C.^{IA}

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

Telegrammas:
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.^{IA}